

COLABORAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Collaboration in the teaching and learning of English in the Brazilian context

Fábio Henrique Rosa Senefonte¹

Resumo: À luz da perspectiva sócio-histórico-cultural que ancora o conceito de colaboração (JOHN-STEINER, 2000a, 2000b e outros) a presente pesquisa objetivou, primeiramente, a um levantamento bibliográfico acerca de estudos no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa na perspectiva de colaboração. Em segundo lugar, a proposta foi investigar como as pesquisas constroem o campo semântico que se coaduna com os pressupostos da colaboração, para dessa forma, compreender como o tema é abordado nos estudos selecionados. Assim, uma revisão da literatura foi conduzida resultando em 43 estudos. Os resultados apontam que a maioria das produções encontra-se nas regiões brasileiras sul e sudeste e os princípios de colaboração mais recorrentes dizem respeito à interação, participação ativa do indivíduo no processo de construção de conhecimento, construção conjunta de conhecimento e negociação.

Palavras-chave: Colaboração. Ensino e Aprendizagem. Aulas de Inglês. Educação Básica.

Abstract: *In light of the socio-cultural-historical perspective anchoring the concept of collaboration (JOHN-STEINER, 2000a, 2000b and others), this study aimed, firstly, at a literature review concerning studies in the context of teaching and learning of English under a collaborative perspective. Secondly, the proposal was to investigate how the pieces of research construct the semantic field which is consistent with the collaboration, so that we can understand how this topic is approached in the selected studies. Thus, a literature review was conducted resulting in 43 studies were selected. The results indicate that the majority of the studies lie in South and Southeast regions of Brazil and the principles of collaboration that are most recurring concern interaction, active participation in the process of knowledge construction, joint construction of knowledge and negotiation.*

Keywords: *Collaboration. Teaching and Learning. English Classes. Basic Education.*

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), <fabiosenefonte@uenp.edu.br>

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Embora o individualismo ainda predomine nas sociedades contemporâneas, é acertado asseverar que os sujeitos só realizam suas práticas sociais por meio das interações. Nesse viés, a colaboração se configura como uma filosofia dinâmica e complexa envolvendo indivíduos, em interação, com vistas a atingir objetivos em comum. Com isso em pauta, é notório que nas últimas décadas, práticas colaborativas têm ganhado espaço em pesquisas qualitativas, em especial naquelas realizadas em contextos educacionais.

Nessa perspectiva, tendo como pano de fundo o aporte teórico-metodológico sócio-histórico-cultural que embasa o complexo conceito de colaboração, esta pesquisa objetivou, em primeira instância, a um levantamento bibliográfico de estudos que problematizassem a colaboração no ensino e na aprendizagem de inglês como língua estrangeira (doravante ILE) no contexto brasileiro, mais especificamente, na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio).

Após a seleção de tais estudos, o segundo objetivo foi investigar como tais pesquisas abordam o conceito de colaboração, em outras palavras, verifiquei que campo semântico² relacionado à colaboração é recorrente nos estudos supracitados. Para tal, por meio das ferramentas Google, Google Acadêmico e banco de dissertações e teses (CAPES), 43 pesquisas foram selecionadas.

Os resultados mostram que as pesquisas são dissertações, na grande maioria, produzidas, em maior número, nas regiões sul e sudeste do Brasil. No que tange aos princípios mais recorrentes de colaboração, as produções revelam que as premissas de interação, participação ativa no processo de aprendizagem, coconstrução de conhecimento e negociação/compartilhamento de significados, conhecimentos e experiências majoritariamente configuram o conceito de colaboração no contexto de ensino de ILE.

Dessa forma, o presente artigo estrutura-se nas seguintes seções: teórica, abordando o conceito de colaboração, situado em contexto educacional, na perspectiva sócio-histórica cultural. As próximas partes dizem respeito aos procedimentos de seleção dos estudos, bem como discussão dos dados obtidos. Em seguida, após as considerações finais, este escrito apresenta dois apêndices

² Entendo que campo semântico diz respeito a um agrupamento de palavras (sobre um determinado tópico) com proximidade de sentido/significado.

com a lista completa de todos os estudos selecionados, como os respectivos princípios recorrentes de colaboração.

2. COLABORAÇÃO NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Trago nesta seção teórica o conceito de colaboração ancorado na perspectiva sócio-histórico-cultural. Assim, entende-se que a realização humana só acontece por meio do contato com outro, ou seja, da interação social (JOHN-STEINER, 2000a, 2000b). Dessa forma, a identidade do indivíduo é configurada pelo externo, pelo contato com o outro (DOYLE, 2004; ROTH, 2009; MATEUS, 2011 e outros), logo é heterogênea, instável, inacabada, fragmentada, dinâmica, individual e coletiva simultaneamente (BOHN, 2005; BEIJAARD *et al*, 2011 e outros). Entendo que é heterogênea/ fragmentada, uma vez que a identidade é configurada por uma multiplicidade de interações com diferentes indivíduos. Instável e inacabada, pois o indivíduo está em interação diária em sua esfera social, portanto a identidade não é fixa. Nesse viés, a identidade é individual, porém socialmente (coletivamente) construída.

Nesse viés, Roth (2009) corrobora que a singularidade (o ‘eu’, por exemplo) em interação com outra singularidade (o ‘outro’) resulta na pluralidade (comunidade social, por exemplo). Portanto, uma comunidade é composta pela coexistência de singularidades e pluralidades. Deste modo, o entendimento humano na perspectiva sociohistórica-cultural é ancorado na relação indissociável do ‘eu’ (singular) com o coletivo (outros).

Nesse cenário, destaca-se a colaboração. John-Steiner (2000a) enfatiza a importância da colaboração nas interações humanas, ao entender que esta permite ao indivíduo alcançar uma imagem mais completa de si, fato que não seria possível caso o sujeito estivesse isolado.

A autora argumenta que a colaboração oportuniza o sujeito a atingir metas que não conseguiria sozinho, portanto, alcançando sua expansão. Com isso, ela reforça seu argumento ilustrando com o excerto de um de seus informantes de pesquisa: “trabalhar com um par é como se eu tivesse dois cérebros” (p. 190, *tradução minha*³). Em complemento, Liberali e Magalhães (2009) preconizam a premissa de colaboração enquanto instrumento de empoderamento dos sujeitos envolvidos. Assim, as autoras sintetizam que:

³ “[working with a partner], it is almost as though I have two brains”.

Em suma, um espaço colaborativo em que todos se vejam como participantes valorizados e ouvidos, mas que também se responsabilizem em estabelecer um processo de autocompreensão das razões sócio-históricas de seus conceitos e ações e as dos outros, das contradições estabelecidas e de seus significados. Isto é, como espaço para autoconhecimento e para novas produções; como um contexto de *empoderamento*, mas também, e centralmente, como um espaço de criticidade dos diferentes modos de ser profissional, de pensar e agir, na relação com outros; dos modos como entendem seus papéis na atividade com base em suas experiências sócio-históricas acadêmicas e políticas. (p. 7, *grifo meu*)

Desta maneira, a colaboração é entendida como um processo dinâmico, mutável e complexo envolvendo indivíduos cujas práticas são realizadas em parceria com vistas a atingir objetivos em comum, portanto, as práticas colaborativas estão sempre associadas a uma ação de transformação, seja de um grupo, comunidade, ou quaisquer outros contextos nos quais houver colaboração (LIBERALI; 2009; MAGALHÃES; FIDALGO, 2010; PHELAN *et. al.*, 1996; RIGELMAN; RUBEN, 2012 e outros).

Embora uma prática colaborativa seja configurada por indivíduos com objetivos em comum, tal prática está sujeita a questões conflitantes, uma vez que diferentes visões de mundo, ideologias, experiências pessoais coexistem em um mesmo cenário, podendo haver, assim, divergências (DOONER, *et. al.*, 2008; DOYLE, 2004; JOHN-STEINER, 2000b; MATEUS, 2011; PHELAN *et. al.*, 1996; WAITOLLER; KOZLESKI, 2013 entre outros). Em adição, John-Steiner (2000b), Magalhães e Fidalgo (2010), Dooner *et. al.* (2008) e outros salientam que conflitos e tensões também podem estar vinculados a questões cognitivo-emocionais que permeiam o espaço colaborativo.

Diante do exposto, entende-se que o trabalho colaborativo é configurado por um campo semântico que envolve princípios como: confiança mútua; certeza; respeito às diferenças; capacidade de encorajar, cuidar e respeitar o próximo; apoio emocional; mutualidade/reciprocidade; interdependência; tomada de decisões compartilhadas; resolução de problemas; entendimento mútuo; objetivo em comum; complementaridade; apropriação mútua de experiências; divisão de tarefas; ética e reconhecimento/valorização do trabalho do outro; negociação de pontos de vista, significados, prioridades, compromissos, posições sociais, objetivos; flexibilidade; engajamento/envolvimento mútuo; equilíbrio/simetria/equidade; aprendizagem recíproca; responsabilidade compartilhada; estabilidade; previsão; obrigação coletiva e autonomia (CLARKE, *et. al.*, 1998; DOYLE, 2004; JOHN-STEINER, 2000a; 2000b; MATEUS, 2011; NEVIN, *et. al.*; 2009; ROTH, 2009; MAGALHÃES; FIDALGO, 2010; MAX, 2010; PAWAN; ORTLOFF, 2011;

PHELAN *et. al.*, 1996; RIGELMAN; RUBEN, 2012; SWEEL, *et. al.*, 2013; WAITOLLER; KOZLESKI, 2013).

Após a caracterização de colaboração na perspectiva sociohistórica- cultural, a próxima subseção diz respeito às implicações de tal conceito no contexto educacional.

2.1 Colaboração no Contexto Educacional

No que tange à colaboração aplicada a um contexto educacional, John-Steiner (2000a) a compreende enquanto ação de aprendizagem. Nesse sentido, a autora argumenta que “seres humanos que estão envolvidos em atividades de parcerias, aprendem das consequências de suas próprias ações e aprendem através de seus parceiros” (p. 188, *tradução minha*⁴). Dessa forma, entendemos que a construção de conhecimento só se faz de forma compartilhada, por meio das interações sociais (MAX, 2010; RIGELMAN; RUBEN, 2012; ROTH, 2009, SWEEL, *et. al.*, 2013 e outros). Em complemento, entende-se que os sentidos (das palavras, das ações) são, da mesma, forma construídos socialmente (na interações).

Nessa perspectiva, a colaboração no contexto de sala de aula envolve a participação conjunta de todos os indivíduos envolvidos. Assim, um pode aprender com outro de modo que todos ensinam e aprendem simultaneamente (JOHN-STEINER, 2000a; RIGELMAN; RUBEN, 2012 e outros). Nesse raciocínio, o aluno é entendido enquanto sujeito ativo, participativo, portanto, responsável pelo seu aprendizado (CLARKE, *et. al.*, 1998; ROTH, *et. al.*, 2002).

Com isso em pauta, é possível evidenciar que a colaboração oportuniza benefícios significativos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que maximiza a construção de conhecimento, contribui para a socialização, criticidade, igualdade, democratização, contribuindo, assim, para uma transformação social (CLARKE, *et. al.*, 1998; MAGALHÃES; FIDALGO, 2010).

Com o conceito de colaboração discutido, as próximas partes deste artigo cobrem os procedimentos metodológicos, bem como a discussão das pesquisas selecionadas.

⁴ “human beings who are engaged in new, patterned activities learn from the consequences of their actions and from their partners”

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é entendida como bibliográfica, uma vez que se trata de um levantamento de estudos acerca do ensino e aprendizagem de inglês no Brasil, enviesados em uma perspectiva colaborativa. Para tanto, utilizei as ferramentas Google, Google Acadêmico, bem como o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (doravante CAPES).

Assim sendo, sem delimitações de ano ou autor, as pesquisas no contexto brasileiro foram selecionadas pelos seguintes termos de busca: “colaboração nas aulas de inglês”, “ensino colaborativo em aulas de inglês” e “coensino nas aulas de inglês”. Feito o contato inicial por meio dos resumos (abstracts) de cada estudo, foram selecionados apenas as pesquisas que contemplassem o contexto de ensino e aprendizagem de inglês na educação básica (Ensino Fundamental, Médio), não incluindo, portanto, pesquisas em contexto de ensino superior e em torno de formação docente⁵.

Por meio das ferramentas Google e Google Acadêmico, foram selecionados 25 estudos em torno da temática em questão (ASSIS; 2007; BURMEISTER, 2005; BASSO; LIMA, 2010; BRANDÃO; SILVA, 2011; CARAZZAI; BERGSLEITHNER, 2004; CHAGAS, 2010; CONCEIÇÃO, 2008; COSTA, 2006; DINIZ, 2011; FONSECA; 2001; FONTANA, 2010; IRALA; TORRES, 2004; JURASK *et. al.*, 2013; LARRÉ, 2010; MARCHINI, 2009; MEDEIROS; FERREIRA, 2010; MOOR; FRANCO, 2013; NOGUEIRA, 2008; OLIVEIRA, 2006b; OLIVEIRA; CARDOSO, 2009; OLIVEIRA, 2011; PINHO, 2009; ROCHA, 2009; SOUSA; LAGO, 2011; TAVARES *et. al.*, 2009)

Na busca por meio do banco de dissertações e teses da CAPES (utilizando os mesmos termos de busca), todas as páginas foram checadas e 21 estudos foram selecionados, sendo que, três desses já haviam sido encontrados na busca pelo Google e Google Acadêmico (CONCEIÇÃO, 2008; LARRÉ, 2010; OLIVEIRA, 2011). Portanto, essa segunda busca resultou 18 novos resultados (ALVARELI, 2012; ARATO; 2011; BROCH, 2008; CÂNDIDO Jr., 2004; COSTA E SILVA, 2011; GIOSA, 1994; LEITE, 2012; LOPES, 2010; MELO, 2010; MOTTA, 2004; OLIVEIRA, 2006a; OLIVEIRA, 2007; ROCHA, 2008; SANTOS, 2012; SALLES, 2007; VEADO, 2008; WOBETO, 2012)

⁵ Cabe ressaltar que algumas pesquisas em torno de formação docente foram selecionadas, uma vez que cobriam o contexto de ensino e aprendizagem de inglês na educação básica.

No total, 43 estudos⁶ foram selecionados para o presente escrito. Após a seleção, foi feita uma análise no intuito de verificar quais princípios de colaboração são mais recorrentes nas pesquisas em questão (apêndices A e B). Assim, foi possível evidenciar de que forma o conceito de colaboração é abordado em cada um dos estudos. Levando isso em consideração, a tabela 2 da seção analítica deste artigo traz as categorias que serão majoritariamente discutidas. Com isso, a próxima seção deste artigo traz uma apresentação e discussão desses resultados.

4. PESQUISAS NA PERSPECTIVA DE COLABORAÇÃO

Com o presente levantamento bibliográfico, pude evidenciar que pesquisas em contextos de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil, na perspectiva de colaboração, só começaram a se expandir a partir da década 2000. Dos 43 resultados, apenas Giosa (1994) é realizado em período anterior. Cabe ressaltar que os anos mais recentes apresentam a maiores produções de estudos da temática supracitada. Assim, de todos os estudos selecionados, 21 são dissertações, 19 artigos e 3 teses, conforme se verifica nas referências bibliográficas.

A tabela seguir ilustra a quantidade pesquisas realizadas ao longo do período que compreende desde a primeira publicação (1994) até o momento de escrita desta pesquisa (2013).

Tabela 1: Pesquisas realizadas no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa na perspectiva de colaboração.

Ano	Quantidade de Estudos Produzidos
1994	1
2001	1
2004	4
2005	1
2006	3
2007	3
2008	5

⁶ Dessas 43 pesquisas selecionadas, 4 não apresentaram o texto completo disponível nas buscas realizadas (ALVARELI, 2012; CÂNDIDO Jr., 2004; GIOSA, 1994; ROCHA, 2008;).

2009	5
2010	7
2011	6
2012	5
2013	2
Total	43

Fonte: o autor

No que tange à localidade na qual tais estudos são produzidos e/ou publicados, as regiões brasileiras sul e sudeste se destacam pela maior quantidade de pesquisas. Os estados do Rio Grande do Sul e São Paulo assumem a liderança com 10 e 8 produções respectivamente. Em complemento, há um estudo que, embora realizado no Brasil, fora publicado em Portugal. Pelo quadro 1, visualizamos a distribuição geográfica das pesquisas levantadas.

Região	Estado	Quantidade de pesquisas	Total por Região
Nordeste	Bahia	1	5
	Sergipe	1	
	Pernambuco	2	
	Ceará	1	
Centro-oeste	Distrito Federal	2	7
	Goiás	4	
	Mato Grosso	1	
Sudeste	São Paulo	8	14
	Rio de Janeiro	3	
	Minas Gerais	3	
Sul	Paraná	3	16
	Santa Catarina	3	
	Rio Grande do Sul	10	
Portugal	Braga	1	1

Fonte: o autor

Quadro 1: Distribuição geográfica de pesquisas realizadas no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa na perspectiva de colaboração.

Diante da exposição de cunho quantitativo, dedico a parte final desta seção para a discussão em torno dos princípios de colaboração mais recorrentes nos estudos observados. Uma vez que todos os estudos em questão se aplicam ao contexto de ensino e aprendizagem ILE, a perspectiva colaborativa aqui é discutida sob a ótica de tal contexto.

Antes de iniciar a discussão dos princípios de colaboração, cabe ressaltar que embora alguns estudos indicassem (pelo resumo ou pelo próprio título) uma perspectiva colaborativa, ao longo do texto não foi encontrado um campo semântico relacionado ao tema. (BASSO; LIMA, 2010; JURASK *et. al.*, 2013, MARCHINI, 2009; MEDEIROS; FERREIRA, 2010; OLIVEIRA, 2007; ROCHA, 2009; TORMA, 2012). Tais textos não explicitam ou discutem o termo profundamente, apenas trazem alguns princípios⁷ de aprendizagem de línguas, que por sua vez, coadunam-se com a caracterização de colaboração exposta na seção teórica deste artigo.

Sem dúvidas, praticamente todos os estudos em questão adotam a premissa de que a *aprendizagem só pode ocorrer por meio das interações sociais* entre os indivíduos. Com exceção de Medeiros e Ferreira (2010), esse princípio de colaboração é explicitamente apontado em todos os estudos. Relacionado a esse princípio, também está em consenso que os indivíduos participam ativamente do processo de construção de conhecimento. Portanto, o campo semântico ligado à colaboração (das pesquisas selecionadas) é majoritariamente construído pelos princípios de *interação e participação ativa no processo de construção de conhecimento*.

As premissas de *compartilhamento/ coconstrução (construção conjunta) de conhecimentos/ significados e negociação (de significados, prioridades, responsabilidades etc.)*, embora estejam ligadas ao princípio de interação (no parágrafo anterior), aparecem em menor proporção (metade dos estudos) (ASSIS, 2007; BRANDÃO; SILVA, 2011; CONCEIÇÃO, 2008; COSTA, 2006 entre outros).

Em seguida, os princípios de *solução de problemas, transformação/ mudança e trabalho em conjunto (cooperação)*⁸ aparecem com considerável recorrência (FONTANA, 2010; LARRÉ, 2010; OLIVEIRA, 2006b; OLIVEIRA, 2011, entre outros). Em menor proporção, aparecem as premissas de *autonomia, interesse/ objetivo em comum, ajuda/ assistência mútua, divisão de tarefas, tomada de decisões e reflexão* (BRANDÃO; SILVA, 2011; CHAGAS, 2010 e outros).

⁷ A exposição completa de todos os princípios de colaboração recorrentes nas pesquisas encontra-se nos apêndices A e B deste artigo.

⁸ Cooperação aqui é entendida enquanto trabalho conjunto, envolvendo assistência mútua, divisão e resolução de tarefas com objetivos em comum. Ao passo que colaboração é uma filosofia mais profunda e complexa que envolve a cooperação e outros princípios (discutidos na seção teórica), entendendo que os indivíduos estão profundamente envolvidos visando a uma transformação de todos.

Os princípios de socialização, aceitação das diferenças (heterogeneidade), engajamento e interdependência (positiva) se configuram como os menos recorrentes nos estudos selecionados (ARRATO, 2011; BURMEISTER, 2005 e outros).

Portanto, seguindo a ordem decrescente de recorrência dos princípios de colaboração nas pesquisas, configuram-se a interação, participação ativa na construção de conhecimento, construção conjunta de conhecimento e negociação como os mais recorrentes. As premissas de solução de problemas, transformação/ mudança, trabalho em conjunto (cooperação), autonomia, interesse/ objetivo em comum, ajuda/assistência mútua, divisão de tarefas, tomada de decisões e reflexão assumem posição intermediária entre os princípios mais presentes e os com menor recorrência (socialização, aceitação das diferenças/heterogeneidade, engajamento e interdependência). A tabela a seguir ilustra essa ordem.

Princípios	Nível de Recorrência
Interação	++ (muito alto)
Participação ativa na construção de conhecimento	++
Construção conjunta de conhecimento (compartilhamento)	+ (alto)
Negociação	+
Solução de problemas	+/- (médio)
Transformação/ mudança	+/-
Trabalho em conjunto (cooperação)	+/-
Autonomia	+/-
Interesse/ objetivo em comum	+/-
Ajuda/assistência mútua	+/-
Divisão de Tarefas	+/-
Tomada de decisões	+/-
Reflexão	+/-
Socialização	- (baixo)
Aceitação das diferenças/heterogeneidade	-

Engajamento	-
Interdependência	-

Fonte: o autor

Tabela 2: Recorrência de princípios de colaboração nas pesquisas realizadas no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Posto isto, a colaboração no contexto educacional das pesquisas levantadas é configurada, em primeira instância, pelos princípios de interação; participação ativa (responsabilidade) do aluno no seu próprio processo de aprendizagem e negociação/compartilhamento de significados, conhecimentos, experiências e outros, entendendo, portanto, que significados e conhecimentos são coconstruídos. Após a presente discussão, a última seção destina-se às considerações finais deste escrito seguida da lista (apêndices A e B) dos estudos selecionados com seus respectivos campos semânticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, procurei expor de que forma as pesquisas realizadas no contexto de Educação Básica (ensino de língua inglesa) concebem a perspectiva de colaboração. Isso foi possível graças à investigação do campo semântico presente em cada estudo. Tal campo semântico mostrou ser permeado pelos conceitos de interação, participação ativa, negociação e construção conjunta de conhecimentos. É válido ressaltar que tal configuração de ações colaborativas não tem a pretensão de esgotar as múltiplas óticas com as quais o conceito de colaboração pode se coadunar.

Apesar das limitações deste escrito (impossibilidade de acesso a 4 textos na íntegra, entre outros), acredito que este levantamento bibliográfico possa contribuir, já que oferece um panorama atual das pesquisas no contexto de ensino e aprendizagem de ILE na perspectiva de colaboração, que por sua vez, configura-se enquanto uma temática recente na academia e pouco investigada até então.

Conforme já ressaltada a importância da colaboração nas interações, em especial, no processo de ensino e aprendizagem, saliento a importância de estudos viesados na referida perspectiva, uma vez que estes podem minimizar os percalços encontrados no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALVARELI, L.V.G. *A reflexão conjunta de professora e alunos: conscientização sobre o processo de desenvolvimento da produção oral*. 2012. 241p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). São Paulo: PUC-SP, 2012.

ARATO, M.A.O. *O ensino de inglês na escola pública, a abordagem comunicativa e a educação na pós-modernidade: um trabalho colaborativo*. 2011, 112p. Dissertação (Mestrado em Letras). Curitiba: UFPR, 2011.

ASSIS, E.F. As atividades colaborativas no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. *CEPEDE*. Vol.1 Anápolis-GO: UEG, 2007, p.1-10

BASSO, E.A.; LIMA, F.S. A colaboração entre pares em uma turma de adolescentes aprendendo inglês na escola pública. Brasília: *Horizontes de Linguística Aplicada*. V.1. n. 9, , 2010. p.4-25.

BEIJAARD, D.; MEIJER, P. C., VERLOOP, N. Reconsiderando a pesquisa sobre a identidade profissional de professores. Tradução de Lautenai A. Bartholamei Jr., Simone Reis e Lincoln P. Fernandes. Título original: Reconsidering research on teacher's Professional identity. In: REIS, Simone; VAN VEEN, Klaas; GIMENEZ, Telma. (Org.). *Identidades de professores de línguas*. Londrina: Eduel, 2011.

BOHN, H. I. A formação do professor de línguas – A construção de uma identidade profissional. *Investigações: Linguística Aplicada e Teoria Literária*, Recife: UFPE, v.17, n.2, 2005. p.97- 113

BRANDÃO, A. C .L; SILVA, C.C. Histórias de colaboração em um projeto de conversação em língua inglesa vinculado ao núcleo de estudos canadenses. Canoas- RS: *Interfaces Brasil-Canadá*, v. 11, n.12, 2011. P.271-287.

BROCH, I.K. *Escrita coletiva de texto teatral em língua inglesa em ambiente virtual de aprendizagem: o foco do aluno no processo*. 2008, 145p. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre. UFRS, 2008.

BURMEISTER, A. T. *O trabalho em grupo colaborativo na aula de língua estrangeira numa escola pública de Ensino Médio*. 2005, 124p. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: UFRS, 2005.

CÂNDIDO Jr., A. *O processo de colaboração e negociação em atividades comunicativas em sala de aula de língua inglesa*. 2004, 139p. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Goiânia: UFGO, 2004.

CARAZZAI, M.R.P.; BERGSLEITHNER, J.M. Um estudo colaborativo da correção de erros na sala de aula de inglês como língua estrangeira. *6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul*. Vol. 1. Florianópolis, 2004. P.1-6

CHAGAS, M.A. O uso de uma comunidade virtual para aprendizagem de língua inglesa através da interação e colaboração. *IV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"* N. 02. Laranjeiras-SE, 2010. P.1-16.

CLARKE, M. A.; DAVIS, A.; RHODES, L. K.; BAKER, E.D. Principles of Collaboration in School-University Partnerships. *TESOL Quarterly*, Research and Practice in English Language Teacher Education, v. 32, n. 3. Autumn, 1998. P. 592-600.

CONCEIÇÃO, L.E. *Estruturas de participação e construção conjunta de conhecimento na fala em interação na sala de aula de língua inglesa em uma escola pública municipal de Porto Alegre*. 2008. 169 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Porto Alegre: UFRS, 2008.

COSTA, A. P. M. *Aprender a usar a internet no ensino de inglês e espanhol: Um estudo à luz da teoria da atividade*. 2006, 192. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

COSTA E SILVA, C. *Interdisciplinaridade, planejamento e histórias de duas professoras de inglês: Vamos dialogar?* 2011. 100p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Uberlândia: UFU, 2011.

DINIZ, S.S.S.F. O diálogo colaborativo como facilitador da aprendizagem de língua estrangeira. *ICARAHY Revista*. N. 1. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2011. p. 1-20.

DOONER, A.; MANDZUK, D.; CLIFTON, R.. Stages of collaboration and the realities of professional learning communities. *Teaching and Teacher Education*. v.24, 2008. p. 564–574.

DOYLE, M. *Partnering practices and the complexities of collaboration: a case study in curriculum development*. Extract from: *Education in Changing Environment*. 13th-14th September 2004. Conference Proceedings.

FONSECA, R. V. O computador no ensino da língua inglesa: um paradigma a ser seguido. *Ciência e Cultura*, n.24,. Curitiba, 2001. p. 144-166

FONTANA, B. Tarefas colaborativas como prática social situada: uma abordagem sociointeracionista para o ensino-aprendizagem de línguas em sala de aula. *VI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação do UniRitter*. N. 1. Porto Alegre, 2010. P.1-10.

GIOSA, E. *O processo colaborativo no ensino-aprendizagem de inglês oral*. 1994. 109p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). São Paulo: PUC-SP, 1994.

IRALA, E.A.F., TORRES, P.L.. O Uso do Amanda como Ferramenta de Apoio a uma Proposta de aprendizagem Colaborativa para a Língua Inglesa. *XI Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED*, Salvador, Bahia, 2004. P.1-13.

JOHN-STEINER, V. Thought Communities. In:____. *Creative Collaboration*. New York: OUP, 2000a, p. 187-204.

_____. Felt Knowledge: Emotional Dynamics of Collaboration. In:____. *Creative Collaboration*. New York: OUP, 2000, p. 123-150.

JURASK, G. et. al. *Ambientes colaborativos: ferramenta de disseminação e aprendizagem da língua inglesa na área da tecnologia de informação*. Disponível em <http://ifc->

araquari.edu.br/1/mct/2009/educacaoecultura/ambientes_colaborativos.pdf acesso em 20 de maio de 2013.

LARRÉ, J.R.M.G.M. *Uma trama a várias mãos: a escrita colaborativa na sala de aula de língua inglesa*. 2010. 197p. Dissertação (Mestrado Letras). Recife: UFPE, 2010.

LEITE, A.A.C. *Produção escrita nas aulas de língua inglesa em uma escola da rede pública: uma pesquisa-ação de aplicação e análise de uma unidade didática desenvolvida em um blog*. 2012, 176 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Taubaté: UNITAL, 2012.

LIBERALI, F. Creative Chain in the Process of Becoming a Totality / A cadeia criativa no processo de tornar-se totalidade. *BAKHTINIANA*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2º sem. 2009. p. 100-124

LOPES, D.V. *Grupos de aprendizagem cooperativa e o ensino de inglês como língua estrangeira*. 2010, 422 p. Tese (Doutorado em Letras). Recife: UFPE, 2010.

MAGALHÃES, M. C.; LIBERALI, F.. *A Formação Crítico-Colaborativa de Educadores: A “vida que se vive” - uma complexa escolha metodológica*. Trabalho apresentado na AFIRSE - *Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education*, 2009 na MESA REDONDA: Práticas Colaborativas e Reflexivas na Formação de Professores.

_____; FIDALGO, S. Critical collaborative research: focus on the meaning of collaboration and on mediational tools. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n.3. 2010p. 773-797.

MARCHINI, A.D. A internet como meio de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE). Cornélio Procópio: UENP. 2009.

MATEUS, E.F. Ética como prática social de cuidado com outro: implicações para o trabalho colaborativo. In: MAGALHÃES, Maria Cecília; Fidalgo, Sueli Salles (orgs.). *Questões de método e de linguagem na formação docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 187-209.

MAX, C. Learning-for-teaching across educational boundaries. In: ELLIS, V.; EDWARDS, A.; SAMGORINSKY, P. (Eds.). *Cultural-Historical Perspectives on Teacher Education and Development*. New York. Routledge. 2010, p. 212-240.

MEDEIROS, T.G.; FERREIRA, M.C.F.D. O aluno surdo aprendendo inglês em escola inclusiva: uma perspectiva Vygotskiana. *Revista Educação Especial (UFSM)*, v. 23, 2010. p. 103/36-116

MELO, A.M.L. *MSN Messenger- o uso da ferramenta na aprendizagem colaborativa de línguas mediada pelo computador*. 2010, 117 p. Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada). Fortaleza: UECE, 2010.

MOOR; A.M.;FRANCO, F.V. *Produção Oral na Aula de LE em Nível Iniciante: O que é isso?* Disponível em <file:///C:/Users/1234/Documents/Master's%20course/Language%20teacher%20collaborative%20education/Article/Abordagem%20comunicativa%20como%20ensino%20de%20L%C3%ADngua%20Inglesa%20em%20cursos%20de%20extens%C3%A3o.htm> Acesso em 16 de maio de 2013.

MOTTA, L.M.V.M. *Aprendendo a ensinar alunos cegos e pouca visão: um estudo na perspectiva da atividade*. 2004, 216p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). São Paulo: PUC-SP, 2004.

NEVIN, A. I.; THOUSAND, J. S.; VILLA, R. A. Collaborative teaching for teacher educators- what does the research say? *Teaching and Teacher Education*. 25, 2009. p. 569- 574.

NOGUEIRA, A. P. Análise do processo de colaboração entre participantes durante interação em sala de aula de língua estrangeira. Brasília: *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 7, n 1.2008, p. 7-19.

OLIVEIRA, A.L.A.M. *Hermes e bonecas russas: um estudo colaborativo para compreender a relação teoria-prática na formação docente*. 2006, 247p. Tese (doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: UFMG, 2006a

_____. Eu até hoje não sei se devo ensinar gramática ou não: a ação colaborativa e sua influência na práxis docente. *Revista Intercâmbio*, v. XV. São Paulo: PUC-SP, 2006b. p.1-15.

OLIVEIRA, S.R.O. *Engajamento discursivo: uma proposta de trabalho colaborativo*. 2007, 135p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). São Paulo: PUC-SP, 2007.

OLIVEIRA, S.A.; CARDOSO, E.L. Novas perspectivas no ensino da língua inglesa: Blogues e Podcasts. Portugal: *Revista EFT*, v.2, n.1, 2009.p.87-101.

OLIVEIRA, A.P.F. *A colaboração crítica na compreensão e transformação do ensino-aprendizagem de inglês: atividade de formação de professor*. 2011, 195p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) PUC-SP, 2011.

PAWAN, F., ORTLOFF, J. H., Sustaining collaboration: English-as-a-second-language, and content-area teachers. *Teaching and Teacher Education*, v. 27, n. 2, 2011. p. 463-471.

PHELAN, A.; HUNTER, M.; PATEMAN, N. Collaboration in student teaching: learning to teach in the context of changing curriculum practice. *Teaching & Teacher Education*, v. 12, n. 4, 1996, p. 335-353.

PINHO, I.C. *A fala privada na aprendizagem de inglês como língua estrangeira em tarefas colaborativas*. 2009. 88p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

RIGELMAN, N.M.; RUBEN, B. Creating foundations for collaboration in school: utilizing professional learning communities to support teacher candidate learning and vision of teaching. *Teaching and Teacher Education*, v. 28. 2012,, p. 979-989..

ROCHA, D.C.A. *Formação continuada, prática e reflexão de três professores de língua inglesa de escolas públicas em Goiás: uma pesquisa ação*. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística).Goiânia: UFGO, 2008

ROCHA, C.H. A interação na aula de inglês para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental: um enfoque discursivo. Sinop-MT: *Revista de Letras Norte@mentos*. Vol 2. N.4, 2009. P.1-45.

ROTH, W-M.; TOBIN, K.; ZIMMERMANN, A. Coteaching / cogenerative dialoguing: learning environments research as classroom praxis. *Learning Environments Teaching*. V. 5. 2002. P. 1-28.

ROTH, W. Identity and community: differences at heart and future-to-come. In.: *Éducation et didactique*, v.3, n.3, Oct. 2009. p. 99-118.

SALLES, D.M.A. *Contribuições do trabalho em dupla para a construção do conhecimento nas aulas de inglês*. 2007. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada) Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

SANTOS, C.G. *Webquest no ensino e aprendizagem de inglês*. 2012, 116p. Dissertação (Mestrado em Letras). Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2012.

SEWEEL, A.; GEORGE, A.S.; CULLEN, J. The distinctive features of joint participation in a community of learners. *Teaching and Teacher Education*. v.31, 2013. p. 45-55.

SOUSA, M.O.; LAGO, N.A. O ensino de inglês como língua estrangeira no contexto colaborativo e a formação crítica do professor. *ABRAPUI- Associação Brasileira de Professores Universitários*. Vol. 1. Florianópolis, 2011. P.1-15.

TAVARES, K.; LEFFA, W.; SOUZA, R. Interação e Ensino-Aprendizagem em Contextos Digitais. São Paulo: 17º *INPLA- Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada*. Maio de 2009. P.1-24.

TORMA, K.R.P. *O trabalho colaborativo na aprendizagem de inglês como língua adicional com alunos com necessidades educacionais especiais*. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2012.

VEADO, M.C.M. *Colaboração no processo de produção textual em uma atividade online: Um estudo de caso com o gênero resenha de filme*. 2008, 194. Dissertação (Mestrado em Letras). Belo Horizonte: UFMG, 2008.

WAITOLLER, F.R.; KOZLESKI, E.B. Working in boundary practices: identity development and learning in partnership for inclusive education. *Teacher and Teaching Education*, v. 31. 2013, p. 35-45.

WOBETO, R. *Produção colaborativa de textos escritos em língua inglesa: um estudo de caso*. 2012. 159p. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Goiânia:UFGO, 2012.

APÊNDICES

Apêndice A: Busca 1 (Google, Google Acadêmico)

Pesquisa	Campo Semântico para Colaboração
ASSIS (2007)	Sujeito visto como responsável por sua aprendizagem (participação ativa); interação; benefícios pedagógicos e psicológicos; negociação; construção conjunta de conhecimento; autoconfiança; troca de informações; ajuda mútua.
BURMEISTER (2005)	Interação; trabalho em grupo; auxílio mútuo; construção de conhecimento conjunta (com participação ativa); cooperação; resolução de tarefas; metas coconstruídas; socialização; mudança.
BASSO; LIMA (2010)	O texto não aborda explicitamente colaboração, traz apenas alguns princípios tais como: auxílio mútuo e interativo; construção de conhecimento por meio de trabalho em duplas; compartilhamento de emoções e sentimentos.
BRANDÃO; SILVA (2011)	Construção conjunta de conhecimento; interação; compartilhamento de informações; solução de problemas em parcerias; reflexão; participação ativa dos sujeitos (responsabilidade no próprio aprendizado, voz dos participantes).
CARAZZAI; BERGSLEITHNER (2004)	Interação (para aprendizagem) e trabalho em conjunto, negociação
CHAGAS (2010)	Participação ativa na construção de conhecimento; autonomia; compartilhamento de experiências.
CONCEIÇÃO (2008)	Construção conjunta de conhecimento; interação; reflexão; negociação; a voz dos sujeitos (participação ativa).
COSTA (2006)	Compartilhamento de conquistas e fracassos; interação; divisão de trabalho; transformação; participação ativa dos sujeitos; negociação; construção conjunta de conhecimentos; reflexão.
DINIZ (2011)	Interação para construção de conhecimento; negociação; equilíbrio; solução de problemas; interesse mútuo.
FONSECA (2001)	Aluno busca e constrói conhecimento (participação ativa); trabalho em conjunto; tomada de decisões.
FONTANA (2010)	Interação; compartilhamento de significados; resolução conjunta de tarefas; negociação.
IRALA; TORRES (2004)	Cooperação: troca de informações; participação ativa na aprendizagem; realização de objetivo em comum; Colaboração: filosofia de interação (de vida); respeito; compartilhamento e aceitação de responsabilidades; cooperação; tomada de decisões; trabalho em grupo.
JURASK <i>et. al.</i> (2013)	O texto não aborda explicitamente colaboração, apresenta apenas a questão da socialização de conhecimento.
LARRÉ (2010)	Interação; pensamento crítico mútuo; compreensão mútua; resolução de problemas em comum; sujeitos ativos na construção de seu conhecimento; compartilhamento de ideias; pontos de vistas diferentes; conhecimento pela negociação de significados; trabalho em grupo; divisão de atividades; autoavaliação; diálogo.
MARCHINI (2009)	O texto não aborda explicitamente colaboração, apresenta apenas a questão da necessidade de se conviver/aceitar as diferenças individuais.

MEDEIROS; FERREIRA (2010)	O texto não apresenta um campo semântico ligado à colaboração.
MOOR; FRANCO (2013)	Responsabilidade mútua no processo de aprendizagem; trabalho em grupo; redução da ansiedade; segurança; interdependência; interação; cooperação; participação interativa.
NOGUEIRA (2008)	Interação; cooperação; resolução de tarefas; construção de significados; troca mútua de habilidades e conhecimentos.
OLIVEIRA (2006b)	Construção social de significado; transformação pela ação conjunta.
OLIVEIRA; CARDOSO (2009)	Reflexão; autonomia na aprendizagem (responsabilidade sobre a própria aprendizagem); flexibilidade; ajuda mútua; negociação; interação; participação ativa; cooperação.
OLIVEIRA (2011)	Cooperar: ajudar o outro Colaborar: construir junto; participantes ativos, negociação; objetivos em comum; divisão de trabalho; compartilhamento de significados; transformação; interação.
PINHO (2009)	Objetivos em comum; solução de problemas; negociação e reflexão; interação; autonomia.
ROCHA (2009)	O texto não aborda explicitamente colaboração, traz apenas alguns princípios tais como: Interação; confronto de sentidos; construção conjunta de conhecimento.
SOUSA; LAGO (2011)	Interação; assistência mútua; sujeito autônomo; ação conjunta; troca de conhecimento; participação ativa; cooperação.
TAVARES <i>et. al.</i> (2009)	Interação; negociação de significados; construção conjunta de conhecimento, criação de laços afetivos; pensamento crítico; objetivos compartilhados; colaboração como prática potencializadora de aprendizagem; esforço intelectual conjunto; divisão de trabalho.

Apêndice B: Busca 2 (Dissertações e Teses (CAPES))

ALVARELI (2012)	Texto não encontrado na íntegra.
ARATO (2011)	Integração de pessoas; interação; coconstrução de sentidos; responsabilidade; tomada de decisões; socialização; respeito às diferenças; compartilhamento de saberes; reflexão; negociação; configuração da identidade.
BROCH (2008)	Interação; compartilhamento de significados; atividades compartilhadas; participação ativa no processo de aprendizagem; construção de conhecimento em pares (conjunta); compartilhamento de objetivos; reflexão; cooperação; realização de tarefas de forma coletiva; tomada de decisões; resolução de problemas; intercâmbio de ideias;
CÂNDIDO Jr (2004)	Texto não encontrado na íntegra.

COSTA E SILVA (2011)	Interdisciplinaridade; complementaridade; construção de conhecimento compartilhado; diálogo (interação); transformação dos conhecimentos; solidariedade; reciprocidade; cooperação;
GIOSA (1994)	Texto não encontrado na íntegra.
LEITE (2012)	Cooperação, interdisciplinaridade e conhecimento em pares (conjunto)
LOPES (2010)	<i>Cooperação:</i> Interação, compartilhamento de significados e conhecimento (coconstruídos) trabalho conjunto; objetivos em comum; engajamento; interdependência positiva; responsabilidade pela aprendizagem (participação ativa); minimização do esforço do grupo; autonomia; ensino e aprendizagem mútua; divisão de tarefas; colaboração.
MELO (2010)	Interação; responsabilidade pela aprendizagem (participação ativa); avaliação; crescimento do grupo; formação de parcerias (trabalho conjunto); cooperação; coconstrução de sentidos e conhecimento; trocas de ideias; compartilhamento de objetivos em comum e responsabilidades; solução de problemas; reflexão; tomada de decisões; autonomia; negociação e engajamento.
MOTTA (2004)	Transformação/mudança; sujeitos ativos na construção de conhecimento; interação; atividades coletivas; divisão de trabalho; negociação; objeto em comum; reflexão.
OLIVEIRA (2006a)	Mudança/transformação; diálogo (interação), reflexão-crítica; aproveitamento da heterogeneidade; trabalho conjunto; relação de poder igualitária; negociação; identificação e solução de problemas.
OLIVEIRA (2007)	O texto não aborda explicitamente colaboração, traz apenas alguns princípios tais como: engajamento; interação; construção compartilhada de significados e conhecimento; igualdade de oportunidades; voz do sujeito; negociação.
ROCHA (2008)	Texto não encontrado na íntegra.
SANTOS (2012)	Reflexão; trabalho conjunto; objetivo em comum; aprendizagem (construção de conhecimento) mútua; base igualitária; cooperação; divisão de trabalhos; resolução de problemas; negociação e compartilhamento de significados; autonomia; interação.
SALLES (2007)	Ensino e aprendizagem recíproca (construção conjunta de conhecimento); interação; participação ativa; reflexão; partilha de conhecimento; coconstrução de conhecimento.
TORMA (2012)	O texto não aborda explicitamente colaboração, traz apenas alguns princípios tais como: Interação; participação ativa no processo de aprendizagem; negociação de significados; ajuda na realização de tarefas; cooperação; respeito; transformação.
VEADO (2008)	Aprendizado pela interação; construção conjunta e compartilhamento de conhecimento; autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem (participação ativa); trabalho conjunto para resolução de problemas; cooperação; aceitação de responsabilidades; sucesso do grupo; divisão de tarefas; interação.

WOBETO (2012)	Interação (construção conjunta de conhecimento), colaboração, compartilhamento de significados.
---------------	---